

Aldeia Global

**Jorge Baleeiro
de Lacerda**



A coluna
há 20 anos!

**O Brasil e o método
Paulo Freire
de alfabetização**

Há muitos anos, nos idos de 77, no sertão de Cratêus, Ceará, passei uma tarde de boa conversa com don. Aníbio Fragoso, ouvindo-o mais do que falando, sobre vários temas nacionais, dentre eles a alfabetização no Brasil, através do método Paulo Freire, que havia sido aplicado com êxito no Nordeste, de maneira especial em Angicos, Rio Grande do Norte. Freire queria alfabetizar os Brasis através de seu método, cuja fundamentação maior estava no uso de palavras da realidade do alfabetizando, daquilo que via e ouvia na vida diária. Da palavra geradora passava-se à família fonêmica da primeira sílaba, depois da segunda, depois da terceira.

Freire ia muito além da leitura, buscava o entendimento do mundo através do questionamento das situações-problemas, dentro do universo pedagógico que privilegia o existencial. Para ele, o ato pedagógico está impregnado de política. É um ato político por que lida com a mente das pessoas que estão adquirindo conhecimentos que as levarão à cidadania ou não. Freire temia, como ainda hoje, que o discurso da classe dominante continuasse a perpetuar o educando-oprimido na sua situação não lhe dando oportunidade de pensar de maneira libertadora. Em sua obra, de maneira especial na "PEDAGOGIA DO OPRIMIDO" pode-se ver essa preocupação de Freire, que foi obrigado a deixar o Brasil durante 15 anos, logo depois do Golpe de 1964. Seu "método" era perigoso para as elites. Alfabetizar, sim, despertar para a vida democrática, para o exercício da cidadania, não.

Esse homem que tem suas obras publicadas no mundo inteiro; doutor honoris causa por diversas universidades, consultor da Unesco, ex-professor em Harvard, reconhecido pelos maiores pedagogos do mundo, recebeu da Ditadura Militar o tratamento de um criminoso. No exílio prestou serviço a tanta gente, fez-se cidadão do mundo, mas não pode entre 64/79 produzir o que teria condições, talento e coragem em prol do Brasil. Em lugar do "método Paulo Freire", espalhou-se pelos Brasis o MOBRL, que ensinava a desenhar o nome e a ler o "beabá", mas não despertava a consciência crítica, não formava cidadãos. Não havia na filosofia do MOBRL os pontos basilares da pedagogia de Paulo Freire: a luta pedagógica em que o amor está acima do ódio. A construção de utopias, uma expressão freiriana, foi sorteadada pelo slogan simpatia de ufanistas de direita. Freire fala no "ser-no-mundo com os outros", sem o que não há democracia, sim oligarquia, governo de poucos.

Estas lembranças de Paulo Freire me ocorreram no momento em que a Cortez Editora, a Unesco e o Instituto Paulo Freire lançam um livro de 765 páginas: "Paulo Freire - Uma Biobibliografia", de Moacir Gadotti com a colaboração de dezenas de pessoas; através de depoimentos, artigos e ensaios, além de exaustivo trabalho de pesquisa. Nele está toda a bibliografia de e sobre Paulo Freire e um glossário com as expressões mais usadas na obra de Freire. Esse livro é o que de mais amplo se publicou sobre Paulo Freire, o que não é pouco, considerando-se o vastíssimo material que há sobre ele, aqui e no exterior. O livro traz 30 páginas com instituições em

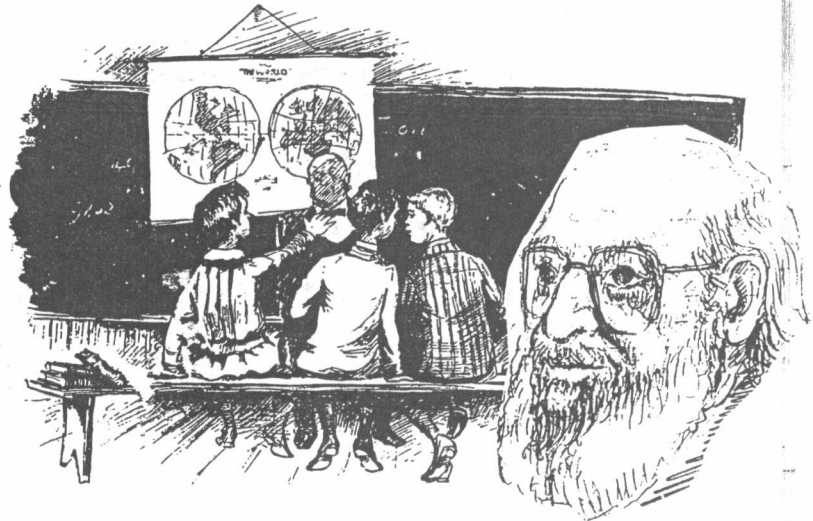
que se pode encontrar material sobre Paulo Freire. Há dezenas de endereços, mundo afora. Em São Paulo, o Instituto Paulo Freire tem seu escritório internacional à rua Cerro Corá, 550 - 2º andar, cj 22 -

CEP 05061-100 São Paulo-SP. Através desse endereço, o leitor poderá saber o que se está fazendo em relação à obra de Paulo Freire e de seu pensamento, mundo afora.

A grande diferença entre o pensamento de Paulo Freire quanto à alfabetização e o que se faz no Brasil (Desde o Mobral) é que para ele alfabetizar é Conscientizar, possibilitar através da leitura uma compreensão crítica do mundo, que seria adquirida simultaneamente, não apenas ensina a decifrar palavras e com esta habilidade ser mão-de-obra barata!

O Mobral, segundo estudo de Gilberta M. Jannuzzi ("Conforto Pedagógico: Paulo Freire e o Mobral"), "construiu sua proposta pedagógica baseado na crença de que a elite é capaz de elaborar projetos os melhores possíveis, que devem ser executados obedientemente pelo povo; já Freire construiu sua pedagogia baseando-se na crença da igualdade ontológica dos seres humanos, enquanto seres capazes de crítica, autêntica, os finitos, inacabados, históricos". Eis a grande diferença. Certamente nosso país seria muito mais politizado, muito mais justo se os milhões que o Mobral "alfabetizou", sabe Deus como, tivessem passado pelo "método Paulo Freire" que os prepararia para as grandes perguntas, durante os "Círculos de Cultura" no debate entre analfabetos adultos: O que? Para que? Por que? Contra que? A favor de que? De quem? Para quem? Com quem? Seria bom que o debate que Freire sugeria, hoje fosse aplicado, não apenas nos cursos de alfabetização, mas na escola em geral e nas universidades para que o neoliberalismo, a onda de salve-se quem puder não avassale o país.

Ainda há tempo para o Brasil empregar, como fizeram tantos países, mormente na África, os ensinamentos de Paulo



Freire, quando se sabe dos milhões de analfabetos que povoam este país e precisam não apenas aprender a ler, mas adquirir consciência crítica.

A Ditadura Militar não cometeu apenas crimes ligados à tortura, à censura, à repressão à subversão, mas também crimes de lesa-educação nacional, de lesa-libertação do povo, quando impediu que prosperasse a educação libertadora de Paulo Freire que, posta em prática, teria ajudado a educar para uma vida mais justa, melhor, mais digna, milhões de praticios nossos. A revolução cultural que Paulo Freire teria causado com seu método, certamente, hoje, estaria dando seus resultados: Uma nação mais justa, mais fraterna, em que as desigualdades seriam combatidas desde a escola e a busca de justiça social e de amor próximo não seriam uma quimera, sim um anseio nacional.

Sem utopia, sem sonho de fraternidade é impossível fazer educação e muito menos construir a prática com que todos sonhamos. Felizmente esse sonho ainda existe e é sonhado por muitos. Paulo Freire não é apenas um dos grandes nomes da Pedagogia/Educação no mundo; ai, ao lado de Anísio Teixeira; Pichon Rivière; Theodoro Brameld, Bogdan Suchodolski, Jestis Palácios, Ivan Illich, John Dewey, de Kruspaika (grande educadora russa), para não falarmos de Lev Vygotsky; de Anton S. Makarenko; de Pistrak, dentre outros, vivos e mortos, como também é grande pensador, um agente de transformação da sociedade pela educação.

O Brasil não tem sabido aproveitar seus talentos. Num país macunaimico, prefere-se Paulo Coelho a Paulo Freire. O que se vai fazer? "Povo marcado... Povo Feliz?"
Cartas e livros para esta coluna: Jorge Baleeiro de Lacerda, caixa postal 248-CEP 85.601-970 - Fco Beltrão-Pr